

INSTITUCIONALIZAÇÃO DE AMBIENTES SUSTENTÁVEIS: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA A PARTIR DE PROJETOS DE SUSTENTABILIDADE NO IFMT

Nilda dos Santos ¹

RESUMO

O objetivo deste artigo foi verificar o processo de institucionalização de ambientes sustentáveis por meio da análise bibliométrica de projetos voltados a sustentabilidade no âmbito do IFMT. A análise será realizada a partir de trabalhos de servidores publicados no Workshop de ensino, pesquisa, extensão e inovação do Instituto Federal de Mato Grosso – Workif, nos anos de 2014, 2015 e 2016, utilizando a bibliometria a fim de verificar, a partir das variáveis escolhidas para pesquisa, o processo de institucionalização de ambientes sustentáveis. A variáveis da pesquisa passa pela conceituação do tripé de sustentabilidade com base nos pilares ambientais, sociais e econômicos. O campo organização é formado pela soma de esforços individuais em prol da coletividade como forma de reduzir as incertezas do ambiente. Nesse sentido, a institucionalização de ambiente sustentável necessita da contribuição continua de todos os envolvidos na organização. Conclui-se a partir dos dados levantados pela bibliometria, que há uma busca por instituir espaços sustentáveis no IFMT, tendo em vista o crescente número de trabalhos apresentados sobre essa temática.

Palavras-chave: ambientes sustentáveis, sustentabilidade, institucionalização

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Administração da Universidade Federal do Estado de Rondônia - UNIR

1. INTRODUÇÃO

Organização e ambiente baseiam-se numa relação dicotômica, no qual os estudos apontam perspectivas diferentes e ao mesmo tempo convergentes. Alguns estudos defendem que, as pressões que permeia o ambiente controlam as estruturas e ações das organizações, enquanto outros, trabalham com o argumento de que as organizações controlam o ambiente (PFEFFER E SALANCIK, 1978; MCNEIL, 1983). A organização pode ser entendida como a combinação de esforços individuais tendo como objetivo realizar propósitos coletivos enquanto o ambiente possui um conceito mais amplo, além dos limites da organização, envolvendo a sociedade, as comunidades, empresas, ou seja, todo meio que influência ou faz parte das organizações em si.

Nos estudos da administração, o ambiente nem sempre foi visto como algo importante nas definições estratégicas das organizações. As organizações eram vistas como sistema fechado, mas a partir da década de 1960 o ambiente começa a ganhar relevância e a organização passa a ser vista como sistema aberto, com processo contínuo de trocas. (MORGAN, 1996)

Explorando um pouco o ambiente organizacional, os estudos apontam uma separação ou diferenciação entre ambiente técnico, aquele caracterizado pela busca de know-how tecnológico e competição entre as organizações, e ambiente institucional caracterizado pela busca da legitimidade social por meio da conformidade, normas e regras estabelecidas (SCOTT, 1992; SCOTT, 1995; MACHADO-DA-SILVA E FONSECA, 1996). Entender a constituição de ambientes sustentáveis passa pela premissa de compreender a importância da teoria institucional no estabelecimento desses ambientes. A criação de ambientes sustentáveis visa a incorporação de ações com base no tripé da sustentabilidade, oportunizando meios para se estabelecer o social, econômico e o ambiental.

Para atender aos objetivos expostos, do ponto de vista metodológico, trata-se de uma revisão sistemática da literatura a respeito da teoria institucional e sustentabilidade, caracterizando-se como estudo exploratório onde se busca proporcionar maior familiaridade com o tema, a fim de torná-lo mais explícito. Envolve dentre outros: o levantamento bibliográfico (GIL, 2007) que consiste na fundamentação teórica sobre a abordagem do tema com vistas à elaboração de um quadro teórico referencial, por meio de pesquisa bibliográfica utilizando como referência, material publicado, dentre outros, em periódicos (SIENA, 2007).

A pesquisa foi realizada com o levantamento de referências na base de dados do *Scholar Google* com a utilização do *software Publish or Perish*, utilizando como critério de corte as referências com mais de duzentas citações e selecionando inicialmente seis artigos, a partir dos quais, foram consultadas outras referências neles citadas. Para desenvolver o tema proposto, este artigo está estruturado com esta introdução, com a revisão sistemática da literatura, metodologia, apresentação e discussão dos resultados e as considerações finais, apresentadas a seguir.

2. REVISÃO TEÓRICA

Nesta seção são apresentados os fundamentos teóricos que permitem a compreensão dos conceitos de institucionalização e sustentabilidade. O primeiro tópico aborda os conceitos com base na teoria institucional e no segundo tópico são apresentados os estudos acerca da sustentabilidade e ambientes sustentáveis.

Para explicar a Teoria Institucional este trabalho se fundamenta em MEYER; ROWAN, 1977; DIMAGGIO E POWELL, 1983; FLINGESTEIN, 2007; SCOTT, 1991; SCOTT, 1994; SCOTT, 2004; SCOTT, 1995; MACHADO-DA-SILVA, 2010; MACHADO-DA-SILVA E FONSECA, 1993; RAUD, 2007; RANOVETTER, 1985.

Para entendimento e conceituação da sustentabilidade baseia-se em ELKINGTON, 1994; ALMEIDA, 2012; HART, 1995; OLIVEIRA CLARO et al, 2008; KLASSEN & WHYBARK, 1999; HART e DOWELL, 2011; DONAIRE, 1999 e MEYER E ROWAN, 1977.

Tais autores nos dão a base para entender o processo de institucionalização de ambientes sustentáveis. O tópico a seguir, discute o processo de institucionalização nas organizações e suas bases teóricas.

2.1. Institucionalização de Ambientes Organizacionais

No contexto da teoria das organizações, alguns autores contestam o conceito neoinstitucional na perspectiva funcionalista de Weber que preenche as organizações com a burocracia como forma de padronizar ou mesmo simplificar a complexidade social causada pelas relações humanas. No entanto, outros autores concebem a burocracia como forma de

legitimar suas ações, condicioná-las ao ambiente institucional através de mitos e cerimônias enraizadas (MEYER; ROWAN, 1977).

O campo organizacional pode ser compreendido como o contexto necessário para que o conjunto de esforços individuais e a racionalização de incertezas levem à isonomia estrutural e cultural da organização (DIMAGGIO E POWELL, 1983). O campo organizacional serve como um ambiente de resposta das organizações. Sob a luz da teoria institucional, a definição de campo organizacional ainda carece de estudos e definições conceituais mais consolidadas, já que ainda se apresenta de forma diversas em diferentes conceituações (FLINGESTEIN, 2007; SCOTT, 1991; SCOTT, 1994; MACHADO-DA-SILVA, 2010).

Numa perspectiva de grupos sociais, as organizações são compreendidas como conjunto de regras ou normas institucionais a serem seguidas, enquanto o campo é visto sob a perspectiva das firmas que dominam, numa relação de poder. O espaço social construído pelos atores envolvidos na organização, influenciam e são influenciados pela estrutura organizacional existente (RAUD, 2007; SCOTT, 2004; FLINGESTEIN, 2007).

Assim, a expressão organizacional na busca por legitimidade estaria no campo organizacional, bem como a cultura, as crenças, os mitos e as cerimônias se encontrariam nos grupos sociais organizados em redes (DIMAGGIO; POWELL, 1983; SCOTT, 2004; FLINGESTEIN, 2007; RANOVETTER, 1985). O ambiente institucional são as regras formais estabelecidas, as leis e as regulações que definem e estabelecem o mercado, os quais sofrem influências das “ações coletivas advindos das organizações que se fazem presentes no campo organizacional” (FLINGESTEIN, 2007).

Os grupos sociais por sua vez, são incorporados por regras informais advindas de suas culturas e valores que os moldam enquanto indivíduos. A interação ou atuação nas organizações compete para que estes se adequem as regras e normas formais emanadas do ambiente institucional.

Scott (1995) e Machado-da-Silva e Fonseca (1996) abordam o ambiente institucional fazendo uma diferenciação entre ambiente técnico e ambiente institucional, que é o objeto deste trabalho. O ambiente técnico é caracterizado pelos recursos, know-how e pela competição que acontece dentro das organizações em busca da eficiência. Com relação ao ambiente institucional, este caracteriza-se pela legitimação social por meio de normas e regras que são socialmente reconhecidas (SCOTT, 1992). A teoria institucional trouxe uma perspectiva nova ao campo organizacional sinalizando a importância do ambiente social e cultural neste contexto (SCOTT, 1995).

Sob este ponto de vista, Scott (1995) delineia o ambiente institucional apoiado em três bases: o regulativo, o normativo e o cognitivo. O primeiro pilar considerado por ele é o regulativo ou a instituição legalmente ratificada e constituída pelas leis, normas, punições e

recompensas. O segundo pilar é o normativo, aquele moralmente governado e constituído por valores e normas e por fim o pilar cognitivo que é o suporte cultural e os pressupostos básicos que lhe dão legitimidade.

A teoria institucional retrata que a mudança do ambiente institucional passa pelas pressões ambientais sofridas pela organização e que estas podem ser classificadas como mimética, coercitiva e normativa. De acordo com DiMaggio e Powell (1983), as pressões estabelecidas sobre organizações seguem em direção ao isomorfismo. No caso do isomorfismo mimético, as pressões derivam de ambientes incertos, onde o isomorfismo força as organizações a se modelarem conforme modelos de organizações tidas como bem sucedidas. O isomorfismo coercitivo relaciona-se com as pressões formais ou informações exercidas sobre as organizações nas quais mantem alguma relação de dependência. E finalmente o isomorfismo normativo que são as pressões exercidas sob as organizações por meio das exigências ou pela busca moral de adequação e legitimação.

Os fundamentos da teoria institucional, na sua maioria, preocupam-se com a investigação das causas do processo de institucionalização nas organizações e nos processos pelos quais ocorre a conformidade postuladas no ambiente institucional.

A institucionalização de ambientes sustentáveis se faz pela busca de legitimar as ações organizacionais a partir da criação da realidade social na interação com homem. De acordo com Meyer e Rowan (1977) as organizações procuram sempre entrar em conformidade com seu ambiente institucional, seja em maior ou menor grau, e por isso acabam moldando a sua própria estrutura formal ao ambiente fixado. Contudo, esse processo de amoldar-se, nem sempre é harmonioso, muitas vezes geram conflitos no processo de mudança. Ainda assim, os autores afirmam que as organizações que conseguem se adaptar a uma estrutura formal mais adequada ao seu ambiente institucional, obtém uma maior legitimação (MEYER E ROWAN, 1977).

Percebe-se com os estudos apresentados, que a relação entre organização e o seu ambiente acontece pela conformidade ou aceitação de normas e padrões que surgem a partir da interação de elementos ambientais. Na perspectiva institucionalista, as organizações se desenvolvem com base nas orientações delimitadas e institucionalizadas na sociedade, limitando a diversidade e fragilidade dos arranjos estruturais de um determinado campo institucional (MACHADO-DA-SILVA E FONSECA, 1993).

Numa visão contemporânea e globalizada, as organizações definem suas prioridades com base na competição acirrada do mercado, direcionando suas práticas a modelos de mercados globais já consolidados. Neste caso, as mudanças ocorrem de maneira mais gradual, diferentemente do isomorfismo coercitivo em que as mudanças devem ser rápidas e sempre em busca de solucionar um problema específico.

A intenção deste trabalho é ampliar a compreensão sobre o processo de institucionalização de ambientes organizacionais sustentáveis por meio de análise bibliométrica dos projetos de sustentabilidade. Para tanto, faz-se necessário entender o conceito de sustentabilidade e como tais conceitos são fundamentais para compreender a constituição de ambientes sustentáveis.

2.2. Ambientes Sustentáveis

O termo sustentabilidade se faz cada vez mais presente no ambiente organizacional. A definição de sustentabilidade mais conhecida é a da Comissão Brundtland (WCED, 1987) a qual relaciona-se com desenvolvimento sustentável como forma de satisfazer as necessidades presentes sem, contudo, comprometer as necessidades das gerações futuras. Muitas são as definições utilizadas para o termo “sustentabilidade”, mas a dimensão mais utilizada é o conceito do *triple bottom line*, o qual segundo Elkington (1994), é entendido como o equilíbrio entre três pilares: econômico, ambiental e social.

De acordo com Almeida (2012) a dimensão econômica provêm das atividades formais e informais com o fim de gerar renda para a organização e os indivíduos envolvidos; a dimensão ambiental relaciona-se com os impactos que a atividade causa sobre o meio ambiente e a utilização dos recursos naturais e a dimensão social relaciona-se com as qualidades inerentes dos seres humanos, suas habilidades e experiência.

Segundo Hart (1995), os negócios do futuro estarão inevitavelmente delimitados e relacionados com meio ambiente e a capacidade de vantagem competitiva das organizações estarão relacionadas com a capacidade que as organizações terão em estimular atividades que sejam ambientalmente sustentáveis.

Os discursos de gestores acerca da sustentabilidade visam vincular práticas ambientais gerenciais a uma imagem positiva para a organização. Em contraposição, as pressões exercidas pela sociedade e por movimentos sociais resultam em novas leis e regulamentações, exigindo que as organizações estejam sempre em constante evolução (OLIVEIRA CLARO et al, 2008).

As pesquisas vêm demonstrando que a utilização de estratégias ambientais proativas associadas ao desenvolvimento de processos estratégicos, ora no alinhamento organizacional ou mesmo na forma de investimentos em tecnologias, levam a melhorias ambientais e melhores capacidades competitivas de mercado (KLASSEN & WHYBARK, 1999).

Conforme Donaire (1999), as empresas precisam ter responsabilidade socioambiental e, ao assumirem essa postura, acabam alavancando a imagem institucional. Considera, portanto,

que o desenvolvimento sustentável deve reconhecer e estabelecer este elo e agir para diminuir os impactos ambientais, aumentando os benefícios econômicos e garantindo dignidade e avanço social (HART e DOWELL, 2011).

A disseminação da sustentabilidade nas esferas organizacionais se dá por meio da gestão organização. A institucionalização de ambientes sustentáveis relaciona-se com a forma como as organizações se adaptam e promovem mudanças nos aspectos gerenciais em prol de ações sustentáveis (OLIVEIRA CLARO et al, 2008; MEYER E ROWAN, 1977).

3. METODOLOGIA

A abordagem metodológica se faz por meio de uma revisão sistemática da literatura a respeito da teoria institucional e sustentabilidade, caracterizando-se como estudo exploratório onde se busca proporcionar maior familiaridade com o tema, a fim de torná-lo mais explícito. A pesquisa envolve o levantamento bibliográfico (GIL, 2007) através da fundamentação teórica sobre a abordagem do tema, por meio de pesquisa bibliográfica utilizando como referência materiais publicados em periódicos, livros e documentos institucionais (SIENA, 2007). O levantamento bibliográfico dos periódicos foi realizado com a apuração de referências na base de dados do *Scholar Google* com a utilização do *software Publish or Parish*, usando como critério de corte as referências com mais de duzentas citações.

Para atingir os objetivos propostos, o levantamento de dados será realizado com utilização de análise bibliométrica a fim de verificar a institucionalização de um ambiente sustentável a partir da execução de projetos baseados no pilar de sustentabilidade. Segundo Tague-Sutckiffe traduzidas por Macias-Chapula (1998), pode-se definir bibliometria como “[...] o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada” (p. 134). Ainda de acordo com Tague-Sutckiffe, a bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões (Macias-Chapula, 1998).

Ater-se-á nesta pesquisa à produção dos servidores do IFMT, resultado de projetos executados, publicados e/ou apresentados no Workshop de ensino, pesquisa, extensão e inovação do Instituto Federal de Mato Grosso – Workif, nos anos de 2014, 2015 e 2016. A relação de trabalhos encontra-se disponível no site oficial do evento que engloba os projetos e produções de servidores de todos os campi.

Para tanto, foram definidas como variáveis de pesquisa as bases do tripé de sustentabilidade, sendo priorizados os termos: sustentável, sustentabilidade, desenvolvimento

sustentável, desenvolvimento social, desenvolvimento econômico e aspectos ambientais. A organização e tratamento bibliométrico dos dados coletados será realizado com a utilização e elaboração de gráficos e tabelas pelo *MS Excel*.

A análise dos dados foi realizada de acordo com as estatísticas levantadas a partir das variáveis apresentadas, em trabalhos aceitos para apresentação ou publicação nas edições 2014, 2015 e 2016 do *Workif*, procurando estabelecer uma analogia quanto aos indícios de institucionalização de ambientes sustentáveis. Tal análise se justifica, tendo em vista que a execução de projetos e produção científica acerca do tema reflete a legitimação de um ambiente sustentável.

Dessa forma, a pesquisa se caracteriza como método misto, com a utilização do método quantitativo para coleta e extração dos dados e abordagem qualitativa para análise e discussão dos mesmos. Com isso, é possível estimar o grau de relevância dado ao tema de sustentabilidade nos trabalhos produzidos no âmbito do IFMT.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Instituto Federal de Mato Grosso-IFMT foi criado em 24 de dezembro de 2008 pela lei nº 11.892, com natureza jurídica de autarquia vinculada ao Ministério da Educação, possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. A estrutura atual conta com quatorze campi, cinco campus avançado e a reitoria instalada na capital do estado.

Entre as diversas comissões de trabalho instituídas, o IFMT possui a Comissão Permanente de Sustentabilidade estabelecida na sede da reitoria, mas com representantes dos diversos campi, os quais replicam as ações implementadas pela comissão. Cada campus por sua vez, possui autonomia para instituir comissões locais de sustentabilidade, desenvolver ações, projetos e eventos voltados a temática. Como ação já realizada pela Comissão permanente, os editais de financiamento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, lançados pela reitoria aos campi, já preveem um quantitativo de vagas para seleção de projetos voltados a sustentabilidade, como forma de fomentar e incentivar as ações sustentáveis no IFMT. Não são muitos projetos financiados, dado as restrições orçamentárias existentes, mas o fato de selecionar projetos por áreas já serve como incentivo a prática sustentável, saindo da esfera do discurso.

Os tópicos a seguir apresentam os resultados encontrados na pesquisa por meio da bibliometria realizada na publicação dos projetos e produções de servidores do IFMT no *Workshop* de ensino, pesquisa, extensão e inovação do Instituto Federal de Mato Grosso – *Workif/2016*, bem como discussão dos resultados apresentados.

4.1. Análise bibliométrica de projetos de sustentabilidade instituídos nos IFMT

O Workshop de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação é um evento promovido pelo Instituto Federal de Mato Grosso desde 2010 que tem contribuído significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico do país, ao atrair massivamente alunos, professores, empresários, da indústria envolvida em pesquisa e desenvolvimento e o fomento da mudança cultural, resultando na alavancagem do empreendedorismo, um dos motores da inovação.

A receita de sucesso do WORKIF tem sido a integração e disseminação de conhecimentos nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e inovação, com ênfase no empreendedorismo e desenvolvimento regional.

De caráter multidisciplinar, o evento engloba entre outras atrações, a apresentação e publicação dos trabalhos e projetos desenvolvidos nos diversos campi do IFMT ao longo do ano, como forma de destacar e dar visibilidade as ações implementadas. Em 2016, o evento teve participação de mais de quatro mil pessoas que visitaram o Centro de Eventos do Pantanal, além de 416 trabalhos internos inscritos, dos quais 300 trabalhos foram selecionados para apresentação e/ou publicação nos anais do evento. Em 2015 também foram selecionados 300 trabalhos e em 2014 foram selecionados 280 trabalhos.

Nesta perspectiva, ao realizar a extração de dados nos anos 2014 a 2016 por meio da bibliometria, observou-se os seguintes dados quanto a utilização dos termos das variáveis selecionadas para pesquisa:

Tabela 1 – Variáveis de pesquisa

Variável	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016
Sustentável/ Sustentabilidade	26	29	29
Desenvolvimento sustentável	0	0	0
Desenvolvimento social e econômico	2	7	7
Aspectos ambientais	12	26	20
Total	40	62	56

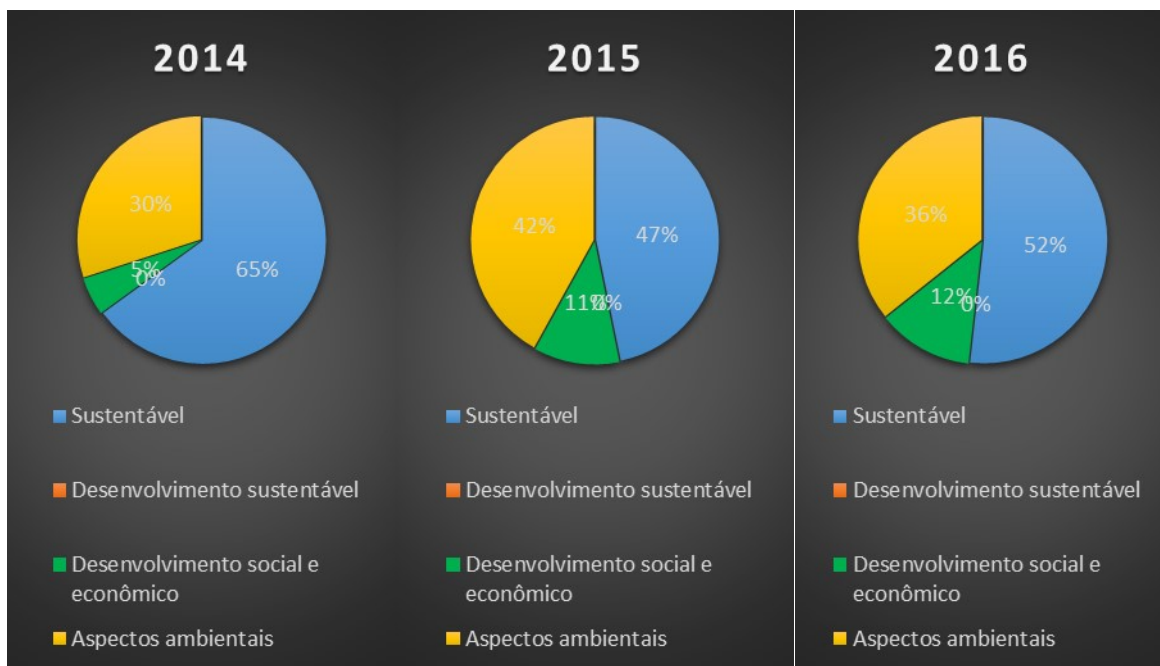
Fonte: Elaborado pelo autor

Base de dados: Anais da publicado no Workif 2014/2015/2016

Observa-se que o número de trabalhos selecionados não oscilou muito entre os três anos, no entanto houve um acréscimo no número de trabalhos relacionados com a sustentabilidade

no ano 2015. Não é uma explicação explícita tal fato, haja vista que as chamadas para submissão de trabalhos ocorreram de forma igualitária. Tal fato pode ser justificado pela preferência dos pesquisadores/servidores no referido ano. Também não foi observado, no âmbito das submissões para o evento, nenhum chamamento especial da comissão permanente de sustentabilidade para o desenvolvimento de trabalhos voltados a essa temática.

Gráfico 1 – Comparativo das variáveis



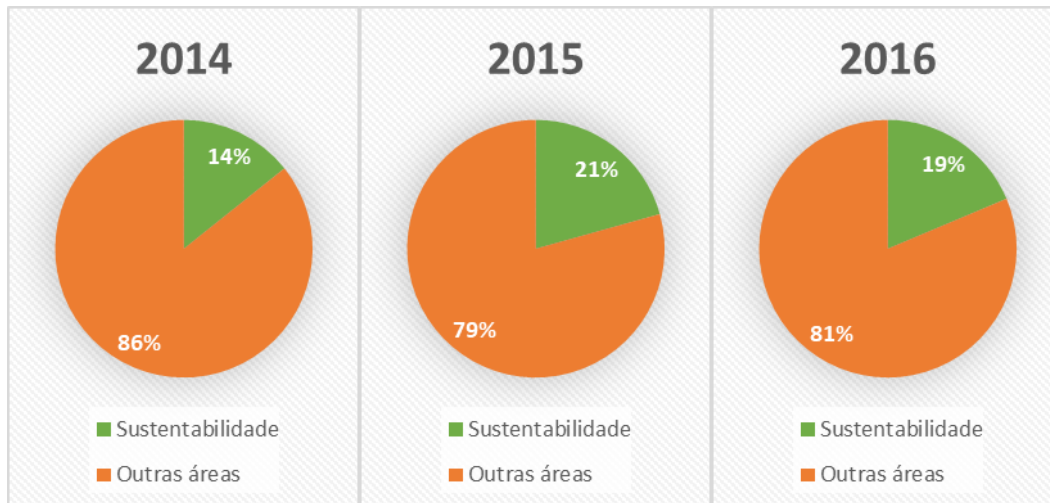
Fonte: Elaborado pelo autor

Base de dados: Anais da publicado no Workif 2014/2015/2016

Os dados apresentados no gráfico 1 demonstram com mais clareza a ênfase na utilização do termo sustentável ou sustentabilidade, o que implica dizer que os pesquisadores estão atentos as discussões acerca do tema, principalmente quando verificamos que o termo desenvolvimento sustentável não foi utilizado em nenhum momento. As perspectivas ou preocupações ambientais também tiveram grande relevância nos trabalhos apresentados, mas na maioria das vezes não há a integração dos aspectos ambientais com os aspectos sociais e econômicos que permeia a temática da sustentabilidade, numa dimensão de equilíbrio entre esses pilares (ELKINGTON, 1994). O termo desenvolvimento social ou desenvolvimento econômico também foi encontrado na pesquisa e em alguns trabalhos, o desenvolvimento sai da perspectiva econômico para ser trabalhado na perspectiva sustentável.

Estabelecendo uma relação com o quantitativo de trabalhos inscritos, percebe-se que maioria estão vinculados a outras áreas do conhecimento, mesmo concebendo a sustentabilidade como temática interdisciplinar.

Gráfico 2 -Comparativo total com trabalhos de outros com trabalhos vinculados a sustentabilidade



Fonte: Elaborado pelo autor

Base de dados: Anais da publicado no Workif 2014/2015/2016

Apesar da importância da sustentabilidade para o suporte de nossa geração e das gerações futuras e considerando todo um aparato de leis e normas que buscam institucionalizar políticas sustentáveis, principalmente no âmbito da administração pública, o que se observa nas pesquisas realizadas é que a prática ainda está muito aquém da realidade a ser vivenciado. As ações sustentáveis são contínuas e fortalece-las é um desafio, no qual este projeto tem se voltado

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho, conclui-se que fortalecer as ações de gestão ambiental é de fundamental importância para seguir os princípios da sustentabilidade e favorecer a discussão sobre as questões socioambiental dentro das instituições.

Os trabalhos analisados demonstram que o IFMT tem fomentado a institucionalização de espaços sustentáveis, principalmente no que tange a disseminação de conhecimentos acerca da sustentabilidade, visando não somente os aspectos ambientais, mas também sociais e econômicos envolvidos no processo.

Uma pesquisa mais detalhada com foco na análise do discurso e do conteúdo apresentado nos trabalhos dará uma dimensão maior de como estão sendo executadas as ações de sustentabilidade no IFMT. No entanto, o levantamento realizado, serve de base para compreender a importância da temática, além do prevê as legislações, e verificar a relevância das ações organizacionais para incrementar o desenvolvimento de ambientes sustentáveis

Por fim destaca-se a contribuição contínua de todos os servidores envolvidos no processo, na implantação de ações como programas de Educação Sustentável direcionado à comunidade interna e externa do IFMT. Com a percepção de que com a educação e ações sustentáveis, hábitos, atitudes e ações serão modificados, levando a comunidade a refletir sobre o papel que cada indivíduo exerce sobre a coletividade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

DIMAGGIO, Paul J.; POWELL, Walter W. The Iron Cage Revisited: **Institutional Isomorphism and Collective Rationality in Organization Field**. *American Sociological Review*, v. 48, n. 2, p. 147-160, 1983.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2.ed. São Paulo:Atlas, 1999.

ELKINGTON, J. **Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development**. *California Management Review*, 1994. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2307/41165746>>. Acesso em: 17/12/2016, 00:47:00.

FLINGSTEIN, Neil. Habilidade Social e teoria dos campos. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n.2, pp. 61-80, 2007. Disponível em <www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/Simpósio/simposio.../2012_SIMPOSIO159.pdf>. Acessado em 18/12/2016, 21:45:09

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRANOVETTER, Mark. Economic Action and Social Structure: The Problem of Embeddedness. **The American Journal of Sociology**, v. 91, n. 3, p. 481-510, 1985.

HART, Stuart, L. DOWELL, Glen. **A Natural-Resource-Based View of The Firm: Fifteen Years After**. *Journal of Management*, 2011. Disponível em: <https://www.uvm.edu/giee/pubpdfs/Hart_2011_Journal%20of%20Management.pdf>. 16/12/2016, 13:35:00.

HART, SL. **A natural-resource-based view of the firm**. *Academy of Management Review*, 1995. Disponível em: <<http://faculty.wvu.edu/dunnc3/rprnts.naturalresourceviewofthefirm.pdf>>. Acesso em: 16/12/2016, 13:40:00.

KLASSEN, R. D. WHYBARK, D. C. **The impact of environmental technologies on manufacturing performance.** Academy of Management Journal, 1999.

MACIAS-CHAPULA, C. A. **O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional.** Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MACHADO-DA-SILVA, Clovis L.; COSER, Claudia. **Redes de Relações Interorganizacionais no Campo Organizacional de Videira-SC.** Revista de Administração Contemporânea, v. 10, n. 4, p. 09-45, 2006.

MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; FONSECA, Valéria Silva da. **Homogeneização e diversidade organizacional: uma visão integrativa.** In: Encontro Anual da ANPAD, XVII, 1993, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, v. 8, p. 147-159, 1993.

MACHADO-DA-SILVA, Clovis L.; GUARIDO FILHO, Edson R.; ROSSONI, Luciano. **Campos Organizacionais: Seis Diferentes Leituras e a Perspectiva de Estruturação.** Revista de Administração Contemporânea, Edição Especial, artigo 5, p. 109-147, 2010.

MEYER, John W.; ROWAN, Brian. **Institutionalized Organization: Formal Structure as Myth and Ceremony.** The American Journal of Sociology, v. 82, n. 2, p. 340-363, 1977.

OLIVEIRA CLARO, Priscila Borin de; PIMENTEL CLARO, Danny; AMÂNCIO, Robson. **Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações.** Revista de Administração da Universidade de São Paulo, 2008.

RAUD, Cécile. Bourdieu e a nova sociologia econômica. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v.19, n.2, pp. 203-232, 2007.

SCOTT, Richard W. Unpacking institutional arguments. In: POWELL, W. W.; DIMAGGIO, P. J. **The new institutionalism in organizational analysis.** London: The University of Chicago Press, 1991. p. 164-184.

SCOTT, Joan W. **Preface a gender and politics of history.** Cadernos Pagu, nº. 3, Campinas/SP 1994.

SCOTT, W. Richard. **Institutions and Organizations.** Sage Publications. International Educational and Professional Publisher. Thousand Oaks: London. New Delhi, 1995.

SCOTT, Richard W. **Reflections a Half-Century of Organization Sociology.** Annual Review of Sociology, n.30, 1-24, 2004

SIENA, Osmar. **Metodologia da Pesquisa Científica: Elementos para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos.** Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2007.

SWEDBERG, Richard. **The toolkit of Economic Sociology**. CSES Working Paper Series, P. 22, 2004.

Workshop de ensino, pesquisa, extensão e inovação do IFMT- Workif 2014. **Anais do Workif 2014**. Cuiabá-Mt., 2014. Disponível em
< <http://workif.ifmt.edu.br/wordpress/index.php/submissoes/anais>>. Acessado em 19/12/2016, 16:30:05

Workshop de ensino, pesquisa, extensão e inovação do IFMT- Workif 2015. **Anais do Workif 2015**. Cuiabá-Mt., 2014. Disponível em
< <http://workif.ifmt.edu.br/wordpress/index.php/submissoes/anais>>. Acessado em 19/12/2016, 17:05:25

Workshop de ensino, pesquisa, extensão e inovação do IFMT- Workif 2016. **Anais do Workif 2016**. Cuiabá-Mt., 2016. Disponível em
< <http://workif.ifmt.edu.br/wordpress/index.php/submissoes/anais>>. Acessado em 19/12/2016, 19:20:00